



Energimp, empresa de geração de energia eólica, planeja abrir capital

A entrada no mercado de ações já está sendo preparada pela controladora argentina Impsa. Para analistas de mercado, é uma estratégia para gerar fluxo de caixa suficiente para realizar aquisições em um segmento onde é preciso ter escala. ➔ **P24**

Impsa prepara abertura de capital da Energimp

Áreas de finanças, controladoria e contabilidade estão sendo ampliadas; objetivo é dar maior independência à geradora eólica diante do fortalecimento da concorrência

Priscila Machado

pmachado@brasileconomico.com.br

A Energimp, empresa de geração de energia eólica da argentina Impsa (55%) e do fundo brasileiro FI-FGTS (45%), está passando por uma estruturação para se tornar mais independente das suas controladoras e se firmar em um mercado mais competitivo após a associação entre a CPFL Energia e a Ersá. As áreas de finanças, controladoria e contabilidade da empresa estão sendo ampliadas para dar suporte aos planos de abertura de capital.

A entrada no mercado de ações deve ser iniciada pela própria controladora, informação que o vice-presidente da Impsa no Brasil, José Luis Menghini, não confirma. Segundo ele, uma operação como esta teria que ser articulada por todas as filiais da companhia e a Impsa no Brasil não poderia se pronunciar. Ainda assim, Menghini admite que há entidades financeiras interessadas no assunto e que o fato de a empresa já emitir bônus no exterior sinaliza que ela estaria preparada para o IPO.

O namoro entre as empresas da Impsa e o mercado de ações já vem ocorrendo. No início do ano passado a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) recebeu um relatório de referência, documento necessário para realizar a oferta inicial de ações, da holding Ventí, que posteriormente cancelou o registro. Ainda em 2010, a WPE International Coöperatief U.A., subsidiária da companhia brasileira WPE, controlada pela Impsa, anunciou a emissão de bônus por um montante estimado em US\$ 275 milhões. Entre os benefícios apontados pela empresa na ocasião estava a ampliação da base de investidores da Impsa e aumento na exposição de sua subsidiária brasileira WPE para a comunidade financeira internacional.

Para analistas de mercado, a abertura de capital seria uma estratégia da empresa para gerar fluxo de caixa suficiente para realizar aquisições em um segmento em expansão no qual é necessário gerar escala. A avaliação é confirmada pelo próprio diretor-geral da Energimp, Alvaro Araujo, executivo que ingressou na empresa este ano com a meta de alavancar a carteira de projetos. Segundo Araujo, hoje o mercado é pulverizado, com muitos pequenos empreendedores, mas com a consolidação de grandes empresas as parcerias irão se tornar uma exigência deste mesmo mercado. "A abertura de capital é parte do processo para aumentar a capacidade de investimento", diz. O executivo afirma que se os planos de expansão da Energimp forem ameaçados, a empresa poderá fazer uma aquisição ou parceria.

Cenário

A formação de grandes empresas no segmento eólico deve avançar. Segundo o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nivalde de Castro, a verticalização, a exemplo do que fez a CPFL, deve se firmar como uma tendência entre as empresas do setor elétrico. "O investimento em geração eólica é atrativo para as distribuidoras porque é uma energia que entra de forma descontada", diz. Uma Resolução Normativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estabelece desconto de até 50% nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão para consumidores que adquirirem energia dessas fontes e para seus geradores.

Apesar da criação de uma holding e de atrair grandes empresas, o segmento ainda precisa amadurecer em outras questões. Castro aponta o atraso em muitos empreendimentos como desconhecimento da complexidade da atividade. "A exemplo do que ocorreu com as térmicas, muita gente entrou nessa área sem conhecê-la", critica. O professor destaca ainda que alguns projetos superestimam a frequência dos ventos o que pode causar problemas futuros. ■

Companhia sai em busca de novos fornecedores

A Energimp possui hoje carteira de projetos de 803 megawatts e prevê investir R\$ 1,9 bi até 2012

O processo da Energimp para conquistar cada vez mais autonomia passa pela busca de novos fornecedores para seus projetos. Até agora todos os parques em operação ou em construção da empresa tiveram equipamentos da sua controladora Impsa instalados. No entanto, da mesma forma que a companhia argentina fornece máquinas para outras empresas, a Energimp quer ampliar seu leque de opções para os novos parques.

Hoje a Energimp possui uma carteira de projetos de 803 megawatts (MW) e investimentos previstos de até R\$ 1,9 bilhão até 2012. "A cada dois anos e meio pretendemos duplicar de tamanho", afirma o diretor geral da Energimp, Alvaro Araujo.

O executivo, que já chefiou a superintendência de Novos Negócios da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), está

reorganizando a empresa, contratando novos funcionários tanto para a sede administrativa quanto para os parques em operação. "Vamos apresentar ao mercado um plano de crescimento consistente", diz.

A próxima investida da companhia já está em fase de finalização e será um novo financiamento para cinco parques eólicos no Ceará e outros quatro no Rio Grande do Norte. Juntos, irão adicionar 270 MW de potência instalada à carteira da Energimp. A companhia está avaliando propostas de financiamento para o projeto que terá orçamento total de R\$ 1,3 bilhão.

Em abril, a companhia fechou um contrato com a Caixa Econômica Federal para o financiamento de R\$ 480 milhões provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os recursos serão destinados à implantação de sete parques no Ceará. Os empreendimentos, que tiveram sua produção vendida no Leilão

de Energia de Reserva de 2009, devem entrar em operação no próximo ano e terão potência instalada de 211 MW.

O montante obtido junto à Caixa Econômica representa a primeira parcela de um total de R\$ 563 milhões que serão utilizados para a implementação completa do projeto. Também nos próximos meses irão entrar em operação 10 parques eólicos em Santa Catarina que, juntos, irão somar uma potência instalada de 222 MW. ■ P.M.

Companhia quer dobrar de tamanho a cada dois anos e meio

APORTE

R\$ 1,9 bi

É o investimento total previsto pela Energimp até o próximo ano para avançar na sua carteira de projetos que já conta com 803 megawatts (MW).

RECURSO

R\$ 480 mi

É o valor do financiamento obtido junto à Caixa Econômica para a construção de sete parques eólicos no Ceará com potência instalada de 532,1 MW.

CUSTO

R\$ 563 mi

É o valor total que será aplicado na implementação completa do projeto – o crédito obtido representa a primeira parcela – que deve ser entregue até 2012.

Evandro Monteiro



Alvaro Araujo
Diretor-geral
da Energimp

**"A abertura de capital é parte
do processo para aumentar
a capacidade de investimento"**



José Luis Menghini,
vice-presidente da Impsa no
Brasil: interesse do mercado
financeiro pela Energimp